

Divulgação | Por que seguir lutando pela liberdade de Lula?

```
[fusion_builder_container hundred_percent="no"
hundred_percent_height="no" hundred_percent_height_scroll="no"
hundred_percent_height_center_content="yes"
equal_height_columns="no" menu_anchor=""
hide_on_mobile="small-visibility,medium-visibility,large-visibility" status="published" publish_date="" class="" id=""
background_color="" background_image=""
background_position="center center" background_repeat="no-repeat"
fade="no" background_parallax="none"
enable_mobile="no" parallax_speed="0.3" video_mp4=""
video_webm="" video_ogv="" video_url=""
video_aspect_ratio="16:9" video_loop="yes" video_mute="yes"
video_preview_image="" border_size="" border_color=""
border_style="solid" margin_top="" margin_bottom=""
padding_top="" padding_right="" padding_bottom=""
padding_left=""]
[fusion_builder_row][fusion_builder_column
type="1_1" layout="1_1" spacing="" center_content="no" link=""
target="_self" min_height="" hide_on_mobile="small-visibility,medium-visibility,large-visibility" class="" id=""
background_image_id="" background_color="rgba(1,112,186,0)"
background_image="" background_position="left top"
undefined="" background_repeat="no-repeat" hover_type="none"
border_size="0" border_color="" border_style="solid"
border_position="all" border_radius_top_left=""
border_radius_top_right="" border_radius_bottom_left=""
border_radius_bottom_right="" box_shadow="no"
box_shadow_vertical="" box_shadow_horizontal=""
box_shadow_blur="0" box_shadow_spread="0" box_shadow_color=""
box_shadow_style="" padding_top="" padding_right=""
padding_bottom="" padding_left="" margin_top=""]
```

```
margin_bottom="" animation_type="" animation_direction="left"
animation_speed="0.3" animation_offset=""
last="no"][fusion_text columns="" column_min_width=""
column_spacing="" rule_style="default" rule_size=""
rule_color="" hide_on_mobile="small-visibility,medium-
visibility,large-visibility" class="" id=""]
```

Divulgação realizada por solicitação da Profa. Edwiges Morato Maciel (IEL), na condição de sindicalizada. As opiniões expressas nos textos assinados são de total responsabilidade do(a)s autore(a)s e não refletem necessariamente a posição oficial da entidade, nem de qualquer de suas instâncias (Assembleia Geral, Conselho de Representantes e Diretoria).

```
[/fusion_text][fusion_separator style_type="default"
hide_on_mobile="small-visibility,medium-visibility,large-
visibility" class="" id="" sep_color="" top_margin=""
bottom_margin="" border_size="" icon="" icon_circle=""
icon_circle_color="" width="" alignment="center"
/][fusion_text columns="" column_min_width=""
column_spacing="" rule_style="default" rule_size=""
rule_color="" hide_on_mobile="small-visibility,medium-
visibility,large-visibility" class="" id=""]
```



Há um ano Lula foi preso.

Estive em São Bernardo naquele sábado, escutei o discurso histórico de Lula junto a milhares de pessoas perplexas pela expectativa da ausência física de Lula, pela impossibilidade de vê-lo em seu habitat natural: a rua, o sindicato, o carro de som, o palanque em que desde as greves do ABC no final dos anos 1970 seu gênio orienta os caminhos da ação política e das transformações possíveis em um país tão duramente desigual e conservador como o nosso.

Lula foi preso por uma decisão política.

A Operação Lava Jato constituída em 2014 – se teve em sua origem uma investigação a princípio insuspeita sobre lavagem de dinheiro e corrupção nos contratos da Petrobras – passou rapidamente a ser uma ação persecutória baseada no desrespeito aos preceitos constitucionais de garantia das liberdades e dos

direitos civis.

Vimos vazamentos de informações sigilosas, utilização de prisões e conduções coercitivas para a formulação de acordos de delação premiada. Vimos conluio com setores da mídia em julgamentos sumários, em clara violação do princípio da presunção de inocência.

Vimos delatores – empresários e políticos – deixarem a prisão ao dizerem aquilo que os procuradores e juízes queriam ouvir. Vimos a espetacularização das ações policiais reforçarem o clima de justiçamento e o linchamento público de pessoas inocentes.

Vimos as manipulações de Moro e dos procuradores em diversas ocasiões ao longo destes anos. Talvez a mais evidente tenha sido a de deslocar de São Paulo para Curitiba o foro do julgamento de Lula no caso do triplex no Guarujá e do sítio de Atibaia, com a justificativa de que eles se relacionavam à investigação da Lava Jato na Petrobras. Moro manteve assim o poder de decisão sobre Lula. Depois, teve que reconhecer em sua sentença que essa ligação nunca se mostrou. Sim, o atual ministro da Justiça.

Como consequência Moro teve que condenar Lula por “ato de ofício indeterminado”, ou seja, sem que pudesse comprovar ligação entre a suposta corrupção passiva que beneficiaria a OAS e o recebimento do triplex em troca. Triplex este que, aliás, nunca foi utilizado por Lula ou sua família.

A prisão de Lula é juridicamente insustentável. E só se mantém porque um setor do Judiciário e do Ministério Público deixou de cumprir sua missão constitucional e passou a atuar politicamente na sociedade e no Estado brasileiro.

Lula teria direito a uma revisão justa de sua pena, não fosse Lula quem é.

A prisão de Lula poderia ser transformada em prisão domiciliar, não fosse Lula quem é.

Lula teria tido direito a velar seu irmão, não fosse Lula quem é.

Lula não teria sido constrangido (e sua família) com inédito esquema de segurança e impedimento de manifestações ao povo

que foi vê-lo no velório de seu neto, não fosse Lula quem é. Lula poderia dar entrevistas à mídia do mundo todo, não fosse Lula quem é.

Lula poderia ter concorrido às eleições e se tornado novamente presidente da República, em um governo democrático que não entregaria o patrimônio e a previdência pública ao mercado, não seria subserviente aos Estados Unidos ou a qualquer país do mundo, não vilipendiaria os direitos dos trabalhadores e dos mais pobres. Um governo que se centrasse em resolver os problemas da educação do país, sem perder-se em uma ridícula cruzada anti-comunista em pleno século XXI.

Mesmo se perdesse as eleições, Lula poderia estar correndo o país todo a nos ajudar a encontrar saídas para nossa crise que parece sem fim.

Por tudo isso, Lula é um preso político. E por isso toda pessoa democrata que se preze precisa se engajar na campanha por sua liberdade.

**

Wagner Romão é professor do Departamento de Ciência Política da Unicamp e atual presidente da Associação de Docentes da Unicamp – ADunicamp.

**

Publicado originalmente no Carta Campinas ([confira aqui](#))
[/fusion_text][[/fusion_builder_column][[/fusion_builder_row][[/fusion_builder_container]